

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GEOGRAFIA -
MESTRADO ACADÊMICO

ESTUDO BIOGEOGRÁFICO E CLIMÁTICO DA SERRA DO ROSÁRIO
– SOBRAL – CEARÁ

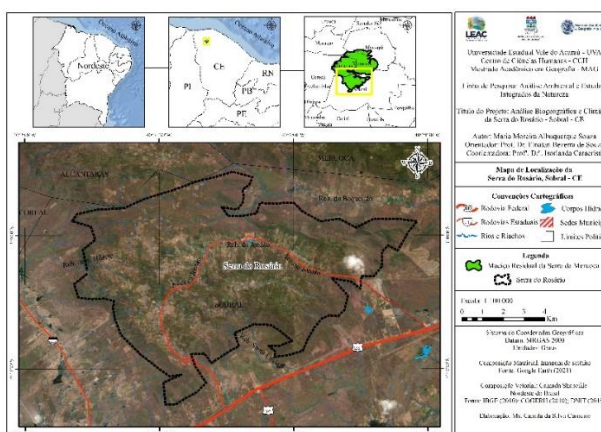
Autor (es): Maria Moreira Albuquerque Souza¹, Dr. Elnatan Bezerra de Souza²; Dr.^a Isorlanda Caracristi³;

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; e-mail: mmoreiraalbuquerque@gmail.com; ² Orientador e Professor do Curso de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; e-mail: elbezsouza@yahoo.com.br; ³ Co – orientadora e professora do curso de Geografia e do MAG/UVA; e-mail: isorlanda_caracristi@uvanet.br

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:

A serra do Rosario localiza -se entre os municípios de Sobral e Meruoca, no Estado do Ceará, possui uma elevação de aproximadamente 700m, situada na região noroeste do Estado do Ceará, apresenta uma biodiversidade caracterizada, principalmente, por fragmentos de caatinga arbórea, apresentando uma parte bastante degradada pelas técnicas de subsistência, uso e ocupação do solo.

Figura 1: Localização da Serra do Rosario no Contexto do Maciço da Meruoca.



Elaboração: Carneiro, 2022.

Dentre as características de localização da serra do Rosario, está inserida no maciço da Meruoca, sendo localizada no sul do vale do Boqueirão, com isso resultando em duas vertentes: Meruoca Norte e Meruoca Sul ou Serra do Rosario.

De acordo com informações colhidas no site da Prefeitura Municipal de Sobral, a Serra do Rosário apresenta:

Uma ocorrência de pequenas planícies fluviais margeando cursos d'água como os riachos Boqueirão e Contendas, que são alimentados por dezenas de nascentes e microbacias hidrográficas que confluem parte para o riacho Boqueirão e Mucambinho, rumo à zona urbana da cidade de Sobral, transcorrendo para a bacia hidrográfica do Rio Acaraú e parte para a bacia do Coreaú. (Disponível em: informativodonorte.blogspot.com Acesso em: 2019.)

A pesquisa em andamento busca realizar um estudo integrado das condições Biogeográficas e dinâmicas climáticas da Serra do Rosário, procurando diagnosticar os principais impactos ambientais, as potencialidades naturais e a capacidade de carga daquele ecossistema.

A pesquisa tem como objetivo realizar um Estudo Biogeográfico e Climático na Serra do Rosário – Sobral – CE, e com esta, destacando os níveis de degradação da mesma.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Para a realização desse trabalho é necessário a divisão da pesquisa em três etapas seguintes: 1) planejamento previamente estabelecido que acontece nos laboratórios LEAC (Laboratórios de Estudos Ambientais e Climáticos) e HERBÁRIO, Francisco José de Abreu Matos (HUVA), ambos da Universidade Estadual Vale do Acaraú 2) execução de trabalhos de campo na área com observação, coleta e herborização (dados vegetacionais e climáticos) 3) a análise dos dados produzidos a campo.

Para execução da pesquisa serão realizadas atividade de campo com o objetivo de observar, registrar e coletar dados da área, assim, possibilitando a catalogação de informações fitogeográfico e Zoogeográfico e com esta, avaliando os níveis de degradação em vários pontos da serra do Rosário – Sobral - CE.

Nas idas a campo será realizado os levantamentos topoclimáticos (dados de temperatura e umidade) que será feito ao longo de perfis altimétrico, onde será colocado abrigos meteorológicos a cada 200m de altitude a fim de analisar e interpretar a atuação dos elementos climáticos da serra, realizando sua caracterização. E, portanto, identificar os níveis de degradação ambiental da área da pesquisa.

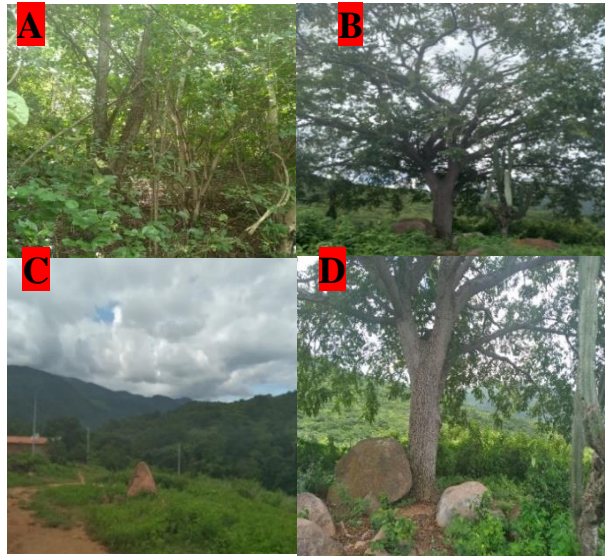
Durante as execuções das atividades de campo será feito levantamentos da distribuição das espécies da flora e da fauna na região, e como estas vem se comportando diante dos fatores climáticos e das atividades humanas na região da serra.

Na pesquisa serão necessários visitas a órgãos públicos, para a catalogação de documentos durante a realização da pesquisa, como o IBAMA, (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), como também a Prefeitura Municipal de Sobral sobre o processo da APA (Área de Proteção Ambiental) da serra, analisando como está sendo sua efetivação e acompanhamento.

RESULTADOS E DISCURSÕES:

A pesquisa está na sua fase inicial. Os dados até aqui apresentados evidenciaram que a serra do Rosário apresenta em suas vertentes, uma vegetação de Caatinga Arbórea, conservada no topo e não preservada nas áreas mais rebaixadas. Na serra há espécies remanescentes de Mata seca nas faixas de transição entre a caatinga arbórea e Mata Úmida.

Figura 2: Aspectos sazonais da vegetação na área no Período chuvoso



Fonte: Souza, (Maio de 2022)

Foi observado que na serra do Rosário (Foto acima), assim como características das demais serras, apresenta quanto a sua litologia um grau de diferenciação de acordo com sua altitude, isso quanto a dissecação e ao domínio vegetacional. Também, apresentam semelhanças como drenagem com padrões dendríticos e subdendríticos, são dissecados em formas de cristas, lombos e colinas. Essas formas de relevos nesses ambientes são de origem Litólico do período pré-cambriano, e que demonstra alguns reflexos de eventos tectônicos estruturais remotos, LIMA, 2014.

Figura 2: Relevo apresentado na área de estudo.



Fonte: Souza, (Maio de 2022)

O relevo apresentado nas serras é um fator primordial para a identificação da direção das correntes de ar (Barlavento), pois, é nesses ambientes que são formados as chuvas, onde favorece o intemperismo químicos, apresentado assim, solos mais profundos, chuvas mais regulares, vegetação de floresta plúvio - nebulosa e a formação de Vales na forma de V.

Nas condições de sotavento as características fisiográficas são diferenciadas, as alterações que ocorre no ambiente são menos expressivas, possibilitando as feições morfológicas de forma conservada, vegetação pouco desenvolvida, chuvas irregulares, solos do tipo neossolo Litólico, associado ao afloramento de rochas, vales não configurados e poucos profundos (LIMA, 2014). As intrusões magmáticas são de composição granítica rósea de granulação grosseira que exibiam stocks como Mucambo e Meruoca-Rosário (LIMA, 2014). Os tipos de solos existentes nas serras são resultados que variam de acordo com o relevo predominante. Na serra do Rosário de acordo com sua altitude predomina solos argissolo vermelho – amarelo, com horizonte B, pouco diferenciado entre as camadas e baixa composição de argila.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao se falar em estudos ambientais, faz – se necessário o enfoque biogeográfico e as complexas interações existentes entre a sociedade e natureza. Portanto, a Biogeografia supre as demandas de conhecimentos fundamentais no entendimento e técnicas de conservação do ambiente em estudo.

As serras secas da região Noroeste do Estado do Ceará quase não apresentam estudos, especialmente a serra do Rosário. Desse modo, esse fator nos leva a realização da pesquisa, destacando a importância dessa área, assim como sua preservação ambiental.

Os conhecimentos Biogeográficos dentro do contexto da Geografia Física é algo necessário e, porém, primordial, pois é no Estudo dos seres vivos, e dos sistemas e paisagens bióticas que são configurado o meio ambiente, neste analisa as múltiplas relações que se estabelece entre os seres vivos e os habitats que eles vivem.

É graças aos conhecimentos biogeográficos e climáticos que obtemos as informações sobre a existência e organização dos seres vivos e, portanto, com este se torna possível o entendimento na definição e distribuição das espécies da flora e da fauna no tempo e no espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Área de Proteção Ambiental Serra do Rosário completa 11 anos de existência em 2019. Disponível: informativodonorte.blogspot.com Acesso em: 10 de abril de 2019

AB' SABER, A. N. *Brasil Paisagens de exceção, o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: Patrimônios básicos*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

BERTALANFFY, L. V. *Teoria geral dos sistemas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977. P.351

COSTA, J. S. *Análise geoambiental da Serra da Penanduba (Coreaú/Frecheirinha): bases geográficas voltadas à criação de unidade de conservação*. Sobral/CE: UVA. Dissertação (Mestrado em Geografia). 2015.

FREIRE, R. N. L. *Estudo biogeográfico da Serra da Penanduba como base científica à implantação do corredor ecológico Meruoca- Ibiapaba (Ceará, Brasil)*. Sobral/CE: UVA. Dissertação (Mestrado em Geografia). 2020.

FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURI, L. *Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p. 99-130.

LIMA, Ernane Cortez. *A importância das serras cristalinas no semiárido do Nordeste, especialmente no Ceará-Brasil*. Revista da casa da Geografia de Sobral (RCGS), Sobral – CE, v. 16, n. 1, p. 89 – 100, 2014. www.uvanet.br/rcgs.

SOUZA, M. J. N. *Contribuição ao estudo das unidades morfoestruturais do estado do Ceará.*
In: Revista de Geologia, 1, 1, 1988.